

“O Espírito abre à inteligência humana novos horizontes que a ultrapassam, e lhe faz compreender que a única sabedoria verdadeira reside na grandeza de Cristo”.¹

A inteligência é a faculdade pela qual o homem percebe a essência das coisas. Ela é espiritual ao atingir o imaterial, embora dependente das faculdades sensitivas que lhe fornecem os elementos a perceber. Consequentemente, aos homens foi dada a possibilidade de chegar ao conhecimento do Criador pelas criaturas (cf. Sb 13, 5) e, graças à inteligência, todos têm a possibilidade de “se saciar nas águas profundas” do conhecimento (cf. Pr 20, 5). Assim, ao deduzir as consequências dos princípios, entra-se num novo campo, que é o da Razão.

É sobejamente conhecida a expressão de Santo Agostinho: “*intellige ut credas, crede ut intelligas*”.² Perscruta-se a verdade para poder encontrar Deus e crer, ao mesmo tempo que o crer abre o caminho para passar pela porta da verdade. A inteligência não deve eliminar, mas, esclarecer a fé, para que em restituição a inteligência seja também a recompensa do que crê. As duas fórmulas expressam a síntese coerente entre *fides et ratio*, cuja harmonia “significa sobretudo que Deus não está longe”.³

São Felipe Neri fez várias considerações acerca da inteligência como um dom de Deus que deve ser reconhecida como limitada. A nós cabe procurá-Lo parando, porém, diante do mistério. Deus, sendo infinito, supera toda perspectiva humana. Deve haver por isso um abandono confiante no Seu projeto.⁴ De fato, depreende-se que o amor de Deus faça “multiplicar os recursos da inteligência e da vontade do homem, de sorte que eles se tornam aptos a compreender as coisas com uma clareza e com uma energia por vezes supe-

1) BENTO XVI. *Vigília de oração com os jovens*. Basílica de Notre-Dame, Paris. 12 set. 2008.

2) *Sermones*, 43, 9.

3) BENTO XVI. *Audiência Geral*. 30 jan. 2008.

4) Cf. JOÃO PAULO II. *Homilia*. Roma, 26 mai. 1979.

riores a seus recursos naturais, desde que entrem em jogo os sagrados direitos da Santa Igreja”.⁵

Embora possamos conhecer a Deus pela razão, deve-se à Sua Revelação o conhecimento sem erro. São as Sagradas Escrituras que contêm a palavra de Deus e por isso, o estudo destes sagrados livros deve ser como que a alma da sagrada teologia.⁶ “Porém, o encargo de interpretar autenticamente a palavra de Deus escrita ou contida na Tradição foi confiado só ao magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo”.⁷ Ou seja, cabe ao Santo Padre e aos bispos em comunhão com ele, “o religioso obséquio de inteligência e de vontade de todos os fiéis”.⁸ Os outros clérigos, de acordo com o *Codex Iuris Canonici*, “sigam a sólida doutrina fundada nas Sagradas Escrituras, transmitida pelos antepassados e comumente aceita pela Igreja, conforme está fixada principalmente nos documentos dos Concílios e dos Romanos Pontífices, evitando profanas novidades de palavras e falsa ciência”.⁹

É nesta perspectiva, de modo singelo mas sincero, que esta revista acadêmica pretende contribuir com o mundo acadêmico, filosófico e teológico, para a edificação de um mundo conforme ao desígnio de Deus. Por isso muito nos alegrou e nos estimula, a carta que recebemos em nome do Santo Padre, devido aos primeiros exemplares desta publicação a ele enviados. Seja essa mensagem um incentivo para continuarmos de modo filial e cada vez mais generoso, “a difusão dos perenes valores da fê cristã”.

5) CORRÊA DE OLIVEIRA, Plínio. *Legionário*, n.º 434, 5 jan. 1941.

6) Cf. *Epist. ad Diognetum*, c. VII, 4: Funk, *Patres Apostolici*, I, p. 403.

7) *Dei Verbum* 10.

8) *Codex Iuris Canonici*, cân. 752.

9) *Idem*, cân. 279, § 1.